

BOLETIM MENSAL
IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO E DE SUPOSTA ÁGUA DE
COCO
FEVEREIRO DE 2016

Notícias em destaque

- ✓ *Importações de coco ralado caem em janeiro de 2016*
- ✓ *Em 12 meses, importações de coco ralado alcançam 33% do consumo aparente nacional*
- ✓ *Enquanto o dólar cresce, os preços FOB do coco ralado decrescem*
- ✓ *Importações de suposta água de coco seguem em queda*
- ✓ *importações de "cocos frescos" já representam 23% das importações de coco ralado*

Este boletim apresenta um conjunto de informações relativas às importações de coco ralado, de suposta água de coco e de "cocos frescos" ocorridas no mês de janeiro de 2016, cujas fontes foram o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Banco Central do Brasil.

Coco ralado - Em janeiro de 2016 as importações caem e diferença de preços FOB chega a 80% entre países

Em janeiro de 2016 foram importados 748.922 kg de coco ralado, quantidade 40% inferior a do mês anterior (janeiro/2016) e 47% superior a do mês de fevereiro de 2015. Apenas três países exportaram coco ralado para o Brasil no mês de janeiro de 2016. Chama a atenção a diferença de preços entre Filipinas e Malásia e Indonésia e Malásia, de 80% e 59%, respectivamente. Com participação de 53,3%, a Indonésia foi o país que mais exportou coco ralado para o Brasil no mês de janeiro de 2016, enquanto as Filipinas apresentaram o maior preço FOB e, conseqüentemente, o maior preço de internação (tabela 1). Aliás, nos últimos anos, a Indonésia sempre liderou as importações brasileiras de coco ralado (tabela1).

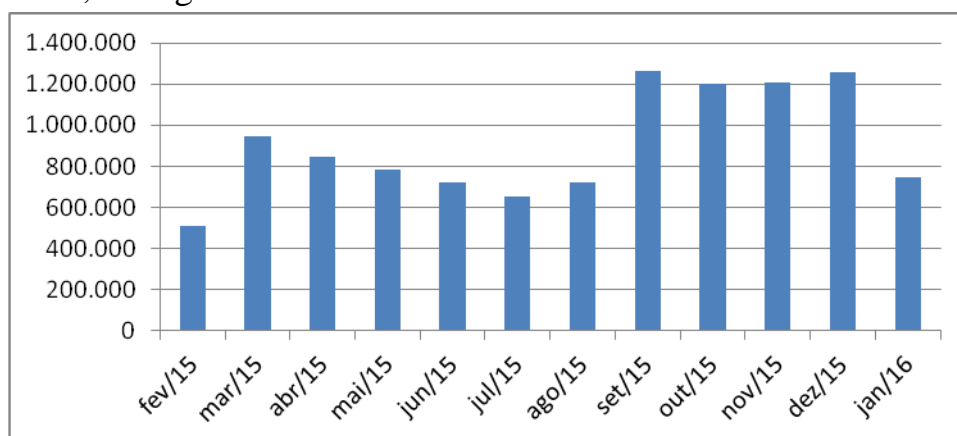
Tabela 1 - Coco ralado: indicadores das importações do mês de janeiro de 2016, por país.

País	kg	%	Preço FOB (US\$/kg)	Preço de internação (R\$/kg)
Filipinas	279.422	37,3	1,83	12,63
Indonésia	399.000	53,3	1,62	11,31
Malásia	70.500	9,4	1,02	7,53
Total	748.922	100,0	1,64	

Coco ralado -Importações dos últimos 12 meses superam 30% do consumo aparente nacional

Nos doze meses compreendidos entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016, as importações de coco ralado atingiram 10.864.516 kg, que correspondem a aproximadamente de 33% do consumo aparente nacional. Tendo presente a regra empírica segundo a qual a oferta ou retirada de 10% de um produto do mercado altera os preços então praticados, deve ser grande o impacto que a presença de 33% de coco ralado importado causa aos preços do coco ralado no mercado brasileiro. A figura 1 apresenta a evolução das importações nos últimos doze meses.

Figura 1 - Coco ralado: importações entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016, em kg.



Coco ralado - Ceará lidera importações

Com 27%, o Ceará foi o estado com maior participação nas importações brasileiras de coco ralado no mês de janeiro de 2016, ao passo

que o Espírito Santo foi a unidade da Federação que pagou o maior preço FOB e, por conseguinte, o maior preço de internação (tabela 2)

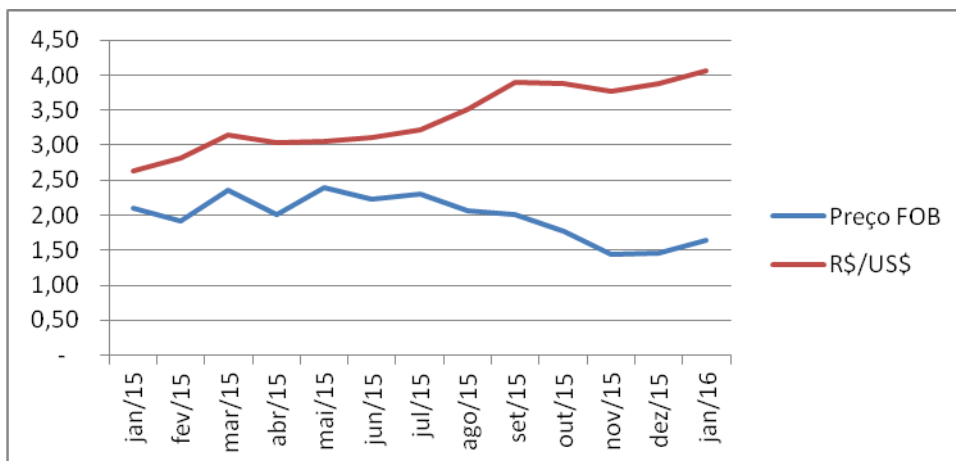
Tabela 2 - Coco ralado: indicadores das importações do mês de janeiro de 2016, por estado

Estado	Peso Líquido (kg)	%	Preço FOB (US\$/kg)	Preço de internação (R\$/kg)
Alagoas	156.000	20,8	1,62	11,31
Ceará	202.500	27,0	1,62	11,31
Espírito Santo	188.000	25,1	1,90	13,07
Paraná	52.000	6,9	1,58	11,05
Rio Grande do Sul	37.422	5,0	1,01	7,46
Santa Catarina	98.500	13,2	1,52	10,68
Sergipe	14.500	1,9	1,30	9,29

Coco ralado - Enquanto a cotação do dólar cresce os preços FOB decrescem

O cruzamento entre o valor do dólar em real e os preços FOB do coco ralado revela que na medida em que o primeiro cresce o segundo decresce (figura 2). Enquanto até setembro de 2015 os preços médios FOB se situavam em patamar superior a US\$ 2,00/kg de coco ralado, a partir de outubro de 2015 os preços caíram abruptamente para menos de US\$ 1,80/kg. Comparando-se a média dos preços FOB do período janeiro-setembro de 2015 com os do período outubro/2015-janeiro/2016, constata-se uma variação de 27%.

Figura 2 - Coco ralado: Variação dos preços FOB, em dólar por quilograma, e do dólar expresso em real.



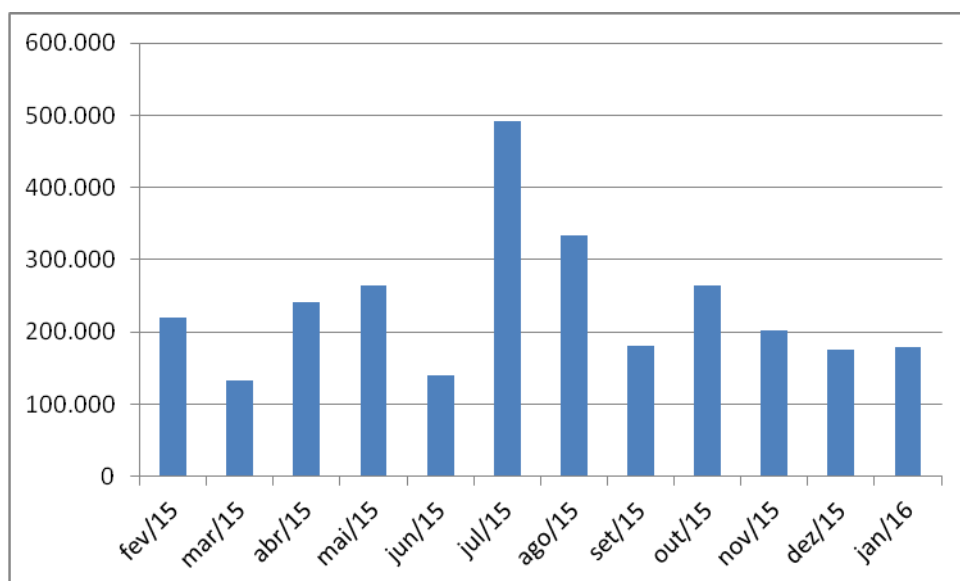
Coco ralado - Hipóteses para a queda dos preços FOB

Diversas hipóteses podem ser levantadas para a queda dos preços FOB, entre as quais são mencionadas as seguintes: queda da cotação do coco ralado no mercado internacional e prática de *dumping*. Como se sabe, *dumping* é a introdução de um produto no mercado doméstico brasileiro a um preço de exportação inferior ao seu valor normal. Considera-se “valor normal” o preço do produto similar, em operações comerciais normais, destinado ao consumo no mercado interno do país exportador (vide decreto nº 8.058, de 26 de julho de 2013).

Suposta água de coco - importações declinam desde agosto de 2015

As importações da suposta água de coco verificadas no mês de janeiro de 2016 alcançaram 178.910 kg, volume 1,5% superior as de dezembro de 2015 (176.260 kg) e 42% inferior as de janeiro de 2016 (308.000 kg). Comporta assinalar que após ocorrer um pico em julho de 2015, a partir de agosto tais importações começaram a uma trajetória de queda que se estende pelo menos até janeiro de 2016 (figura 3). Como não há um código (NCM) exclusivo para água de coco, este boletim, baseado em informações do mercado, considera que as Filipinas foram o único país a exportar esse produto para o Brasil.

Figura 3 - Água de coco: importações entre fevereiro/2015 e janeiro/2016, em kg



Suposta água de coco - Apenas dois estado importaram no mês de janeiro de 2016

Ceará, com participação de 86,1%, e Paraíba foram os únicos estados a importar a suposta água de coco no mês de janeiro de 2016. O Ceará também pagou maior preço FOB e, conseqüentemente, teve o maior custo de internação (tabela 3).

Tabela 3 - Suposta água de coco: indicadores das importações do mês de janeiro de 2016, por estado

Estado	Peso líquido (kg)	%	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Ceará	154.000	86,1	2,73	13,06
Paraíba	24.910	13,9	2,18	10,46

"Cocos frescos" - Importações continuaram em janeiro de 2016

Em janeiro de 2016, foram importados 172.000 kg de "cocos frescos", quantidade 12% maior do que a do mês anterior e 122% (cento e vinte e dois por cento) maior do que a de igual mês de 2015. No mês de janeiro, as importações de "cocos frescos" representaram 23% das importações de coco ralado. Indonésia, com 124.000 kg, e Malásia, com 48.000 kg, foram os países exportadores.

"Cocos frescos" - Apenas dois estados importaram no mês de janeiro de 2015.

Alagoas liderou as importações de "cocos frescos" em janeiro de 2015, com participação de 57%; Rondônia foi o outro importador (tabela 4)

Tabela 4 - "cocos frescos": indicadores das importações do mês de janeiro de 2016, por estado

Estado	Peso Líquido (kg)	%	Preço FOB (US\$/kg)	Preço de internação (R\$/kg)
Rondônia	74.000	43,0	1,03	5,52
Alagoas	98.000	57,0	1,74	8,69
Total	172.000	100,0		

"Cocos frescos" - Países exportadores são os mesmos do coco ralado

Os países que exportaram "cocos frescos" para o Brasil em janeiro de 2016 são os mesmos que exportaram água de coco, e os preços FOB são da mesma ordem de grandeza dos preços FOB do coco ralado. Entretanto, os preços de internação são bem menores, uma vez que enquanto o coco ralado está sujeito a uma alíquota de 55% a de "cocos frescos" é de 10%.

Sindcoco

Sindicato Nacional dos Produtores de Coco do Brasil.